

ESPECIAL AGOSTO LILÁS



Bruna Condalia/Sacconi PMS

Correio
28.AGOSTO.2026

PROJETOS DA PREFEITURA DE SALVADOR FORTALECEM A REDE DE PROTEÇÃO E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES

**Patrulha Guardiã Maria da Penha e o Botão Lilás são iniciativas
que contribuem para o enfrentamento à violência**

A Lei Maria da Penha completa 20 anos, representando uma conquista histórica para as mulheres brasileiras. Na capital baiana, além da legislação, diversos programas têm contribuído para o enfrentamento à violência de gênero, garantindo mais autonomia e segurança à mulher soteropolitana. Durante a campanha Agosto Lilás, a Prefeitura de Salvador reforça as ações, mobilizações e projetos que fortalecem a rede de proteção. O Município conta com três unidades de acolhimento, além da Casa da Mulher Brasileira, que se tornou referência no atendimento e fortalecimento dos direitos às

vítimas. Também tem desenvolvido iniciativas para que possam viver com dignidade e autonomia, por meio de capacitações que promovam aperfeiçoamento e empregabilidade, a exemplo de cursos como 'Marias da Construção' e 'Mulheres ao Volante', e ações como o SIMM Mulher, o Programa Mulher Salvador e o Creds Salvador, que garante crédito às empreendedoras. Há ainda outros projetos importantes como a Patrulha Guardiã Maria da Penha, da Guarda Civil Municipal (GCM), e o Botão Lilás, um canal direto para realizar denúncias e contribuir com o enfrentamento ao feminicídio.

Confira tudo nas próximas páginas deste caderno especial.

Ações articuladas na prevenção e no combate à violência contra a mulher

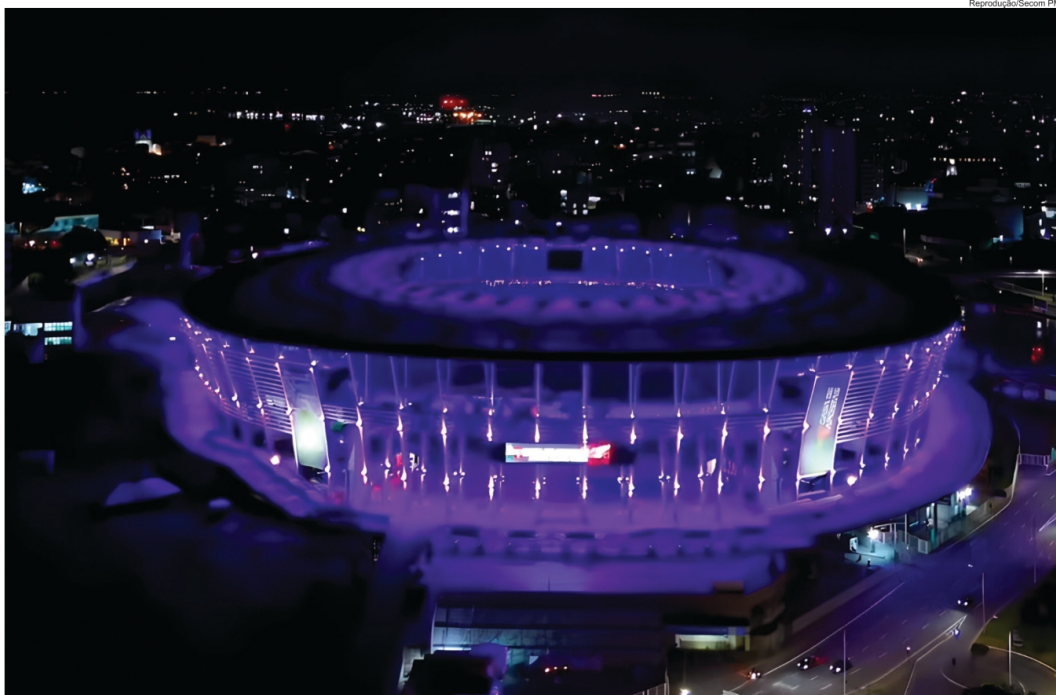
AGOSTO LILÁS

Trabalho foca no atendimento, acolhimento e segurança às vítimas

Salvador tem realizado um conjunto de ações articuladas voltadas à prevenção e ao enfrentamento direto da violência contra as mulheres. O trabalho conta com várias frentes e projetos, que focam o atendimento, acolhimento e segurança para as vítimas na capital baiana.

A secretária Municipal de Políticas para as Mulheres, Infância e Juventude, Fernanda Lordêlo, destaca a importância da atuação conjunta para a construção de políticas públicas no combate à violência de gênero, e enfatiza as diversas iniciativas que visam garantir a proteção e o acolhimento às mulheres. “Com dados, buscamos identificar onde está a maior vulnerabilidade e maior risco, onde a nossa atuação precisa ser mais efetiva e, inclusive, verificar a forma mais acolhedora de chegar a essas mulheres”, citou.

Entre as ações estão o Alerta Salvador — Juntos pela Erradicação da Violência contra a Mulher, Botão Lilás e a Patrulha Guardiã Maria da Penha, a Casa da Mulher Brasileira e os Centros de Referência Especializados de Atendimento à Mulher.



Monumentos foram iluminados com a cor lilás em alusão à campanha

lizados de Atendimento à Mulher. Há ainda programas que proporcionam a qualificação e empregabilidade, e, consequentemente, autonomia financeira, além de cursos de defesa pessoal.

NÚMEROS

Os números em relação aos feminicídios apresentam queda, mas ainda preocupam as autoridades. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP) e do Observatório Municipal da Violência contra a Mulher de Salvador, foram 20 mulhe-

res mortas em 2023, número que caiu para nove em 2024 e oscilou para 10 no ano passado, mesmo número registrado entre janeiro a julho de 2024. Chama a atenção, no entanto, o crescimento de casos de tentativa de feminicídio: foram 24 no ano de 2024, 40 em 2025 e já chega a 35 nos primeiros sete meses deste ano.

Um estudo, conduzido pela epidemiologista e professora Greice Menezes, da Universidade Federal da Bahia (Ufba), confirma padrões conhecidos em casos de feminicídio.

As mortes se concentram nos domicílios, cometidas por parceiros ou ex-parceiros, namorados e até filhos. Embora sejam investigados com mais celeridade, metade dos casos de feminicídio analisados não tem definição judicial. Além disso, a pesquisadora apontou um problema na classificação legal: muitas mortes relacionadas à misoginia e violência de gênero não são enquadradas como feminicídio, tornando o fenômeno mais invisível ao se restringir apenas à violência doméstica.



“Os 20 anos da Lei Maria da Penha representam uma conquista histórica para as mulheres brasileiras, mas também nos lembram que ainda há muitos desafios. O Agosto Lilás é um convite para que toda a sociedade participe dessa luta, conheça os canais de denúncia e fortaleça a rede de proteção. Cada ação de conscientização pode significar uma vida salva.”

Fernanda Lordêlo
Secretária da SPMJ

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM 2026

Ameaça: **6.543**

Difamação: **909**

Importunação sexual: **341**

Injúria: **2.563**

Lesão corporal: **2.812**

Estupro: **336**

Tentativa de homicídio: **26**

Homicídio doloso: **19**

Tentativa de feminicídio: **35**

Feminicídio: **10**

Fonte: SSP-Ba (Jan./Jul.26)

Iluminação especial marca os 20 anos da Lei Maria da Penha

Diversos monumentos e equipamentos da capital baiana foram iluminados de lilás em homenagem aos 20 anos da Lei Maria da Penha. A ação também buscou ampliar a visibilidade da campanha Agosto Lilás 2026 e reforçar a mensagem de que o enfrentamento à violência contra a mulher é uma responsabilidade coletiva.

Através da Diretoria de Serviços de Iluminação

Pública (Dsip), receberam a iluminação especial o Monumento a Salvador, os Arcos da Montanha, o Bambuzal do Aeroporto, as estações do BRT entre Cidade Jardim e Barris, o Pórtico do Centro Histórico e a Casa do Olodum. A Arena Fonte Nova também foi iluminada, em uma parceria com o estádio e o Esporte Clube Bahia.

“Demos visibilidade a um

tema que precisa estar presente no debate da sociedade. Nesta ação, utilizamos a tecnologia RGB para transformar diversos pontos da cidade em símbolos do compromisso de Salvador com o enfrentamento à violência contra a mulher e com a promoção da igualdade e do respeito”, destacou o diretor de Serviços de Iluminação Pública, Ângelo Magalhães.

Botão Lilás garante acesso direto à rede de proteção

CANAL Serviço pode ser acionado pela própria mulher ou por uma terceira pessoa

A Prefeitura de Salvador criou, há um ano, o Botão Lilás. A ferramenta, disponibilizada através do Whats-App, garante acesso direto à rede de proteção às mulheres vítimas de violência. Em caso de emergência, basta enviar uma mensagem para o número (71) 98791-3420, para atendimento imediato da central da Guarda Civil Municipal.

O serviço pode ser acionado pela própria mulher ou por uma terceira pessoa que esteja presenciando uma situação de violência. A secretária de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude, Fernanda Lordêlo, informa que, no mesmo



Lucas Moura/Secom PMS

O atendimento do Botão Lilás é feito pela central da Guarda Civil Municipal

com a solicitação de informações básicas, como o CPF, e verificação de dados e autenticação segura da identidade. A plataforma verifica se quem está fazendo o registro é a própria vítima e solicita informações complementares, como localização da ocorrência, medida protetiva vigente, raça/cor, tipo de violência sofrida – física, psicológica, moral, patrimonial ou sexual –, situação de emergência e ação em caso de perigo imediato.

Caso a mulher esteja em perigo iminente, o fluxo orienta o contato imediato com a Guarda Municipal de Salvador, por meio do número (71) 99623-4955. A localização e os dados são disponibilizados, em tempo real, para o painel de monitoramento da Plataforma em ambiente de retaguarda para a Guarda Municipal.

número, as vítimas podem obter informações sobre endereços dos serviços da rede de enfrentamento à violência contra a mulher. “O Botão Lilás é uma ferramenta eficiente que veio reforçar a política de gênero na nossa

cidade”, disse.

O sistema tem geolocalização, o que possibilita mais precisão para atuação da equipe e das informações relacionadas à rede. É resultado de uma parceria entre as secretarias municipais de

Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ), de Inovação e Tecnologia (Semit) e a Guarda Civil Municipal (GCM).

FUNCIONAMENTO

O atendimento é iniciado

Patrulha Guardiã já realizou mais de 800 atendimentos

A Patrulha Guardiã Maria da Penha, da Guarda Civil Municipal (GCM) de Salvador, completou dois anos. Neste período, foram mais de 800 atendimentos e acolhimentos a mulheres em situação de violência. A atuação inclui ações preventivas, ostensivas e educativas.

A ação da Patrulha envolve desde o atendimento de ocorrências acionadas por meio do Botão Lilás a acompanhamento de vítimas atendidas na Casa da Mulher Brasileira. Entre as ocorrên-

cias mais recorrentes estão casos de importunação sexual e descumprimentos de medidas protetivas. Quando as mulheres precisam ir à UPA ou realizar exame de corpo de delito, a Patrulha Guardiã faz o acompanhamento no carro da Prefeitura, que estará com ela junto com um assistente social ou enfermeiro.

A coordenadora da Patrulha Guardiã Maria da Penha, Gésica Reis, destaca que o serviço pode ser utilizado por mulheres cisgênero e transexuais em

situação de violência, permitindo o acionamento rápido de uma viatura por meio da geolocalização. O sistema está integrado ao WhatsApp do Botão Lilás e funciona de forma imediata. “Quando a vítima informa a violência, o atendimento é direcionado para a Central de Operações. Uma equipe especializada realiza o acolhimento e a coleta as informações, enquanto uma viatura é enviada ao local para prestar atendimento”, informam.

As equipes da patrulha são formadas por agentes de ambos os sexos, mas sempre com a presença de pelo menos uma mulher durante o atendimento. “Em muitos casos, a presença de uma agente feminina proporciona mais conforto e confiança para que a vítima relate o que está acontecendo”, destacou a coordenadora.

As equipes da Patrulha são formadas por agentes de ambos os sexos, mas sempre com presença feminina



‘Alerta Salvador’ reúne diversas ações



Lucas Moura/Secom PMS

O programa também inclui ações de promoção de autoestima e autocuidado da mulher

O programa Alerta Salvador reúne diversas ações voltadas à prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher. Institucionalizado como Política Pública Municipal, desde 2022, ele também instituiu a criação do Observatório Municipal da Violência contra a Mulher de Salvador, que atua na produção de dados.

Entre as atividades estão ações de prevenção, conscientização e ampliação das denúncias; capacitação da população, através de palestras, seminários, fóruns, campanhas e outras ações educativas; promoção de au-

toestima e autocuidado da mulher; e estímulo à autoidentificação da violência.

A diretora de Políticas para as Mulheres da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ), Fernanda Cerqueira, explica que o Alerta Salvador deve ser entendido como uma política pública, com um conjunto de ações e objetivos para erradicar a violência contra a mulher no município. Entre as iniciativas estão atividades que abordam temas como violência doméstica, machismo, assédio e os canais disponíveis para denúncia e atendimento.

Qualificação e trabalho garantem independência financeira feminina

EMPREGABILIDADE Autonomia das soteropolitanas contribui para o combate à violência

A Prefeitura de Salvador, através da Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ) e outras pastas, também tem atuado em iniciativas voltadas à autonomia das soteropolitanas, ampliando o combate à violência de gênero. Para isso, tem desenvolvido ações de qualificação profissional, visando a empregabilidade e o fortalecimento da independência financeira feminina. Além de cursos, são desenvolvidos projetos importantes, como o Marias na Construção, Mulheres no Volante, Beleza Pura e o Expo Mulher.

O programa “Mulher em Foco” é uma política pública desenvolvida pela SPMJ. Ele visa promover e fortalecer a geração de renda da mulher, sobretudo através da qualificação profissional. A iniciativa promove a articulação com

parceiros públicos e privados para extensão de oportunidades e estímulo, também, ao empreendedorismo.

Entre as iniciativas de empregabilidade está o projeto Marias na Construção, exclusivo para a qualificação na área da construção civil, e que já capacitou mais de 3 mil participantes. Realizado em parceria com o SENAI Bahia, tem como objetivo promover o aperfeiçoamento, qualificação e colocação profissional priorizando mulheres vítimas de violência doméstica e em situação de vulnerabilidade social. Mais 950 vagas serão oferecidas, e a primeira oferta, com 150, está com inscrições abertas até 30 de agosto. As aulas começam dia 21 de setembro.

CURSOS

Outras secretarias municipais também têm desenvol-



O Programa Marias na Construção já capacitou milhares de mulheres para atuar no segmento

vendo diversas ações voltadas a garantir emprego e renda às mulheres. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda (Semdec), por exemplo, desenvolve programas que visam impulsionar a equidade de gênero e a economia local, através de iniciativas como o SIMM Mulher e o Mulher Salvador. Este mês, por exemplo, foram iniciadas

turmas de cursos gratuitos de qualificação profissional em Mecânica de Refrigeração e Climatização Residencial e Mecânica Eletricista de Automóveis, com 30 vagas cada, por meio do programa Trilha Mulher Salvador. As aulas, que começaram no último dia 4, acontecem no Senai Dendezeiros, e seguem até 6 de outubro, com carga horária de 180 horas.



Mulheres assumem a direção da própria vida

O programa Mulheres no Volante é outro destaque entre as iniciativas de empregabilidade. Ele visa capacitar o público feminino para atuar como motoristas no transporte público da cidade. Até o momento, já foram lançadas duas turmas, com a qualificação de 35 mulheres. Este programa ganhou destaque nacional e foi premiado na última edição do Smart-City Expo Curitiba Brazilian Awards, maior evento de cidades inteligentes do Brasil.

Desenvolvido em parceria entre a Secretaria de Políticas para as Mulheres e Juventude (SPMJ) e a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob), o projeto oferece cursos gratuitos para a primeira habilitação e para a mudança de categoria da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), além de qualificação específica para a condução no transporte público da capital baiana. A iniciativa também atua junto às empresas operadoras do transporte público, incentivando a contratação de mulheres como motoristas de ônibus.

“A proposta é inserir mulheres em uma área ainda predominantemente mas-



A qualificação é voltada para a condução de veículos do transporte público da capital baiana

culina, que é o sistema de mobilidade. A iniciativa começa com a oferta de cursos de primeira habilitação e de mudança de categoria para mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, acompanhadas pelos Centros de Referência e Atenção à Mulher, além de mulheres em situação de vulnerabilidade social”, informou a titular da SPMJ, Fernanda Lordêlo.

ESCOLINHA

Em uma parceria com a OT Trans, a Prefeitura inaugurou a Escolinha Direção Feminina, que complementa as ações do programa Mulheres no Volante. Além de

cursos, a unidade fará todo o acompanhamento necessário para possibilitar que mais profissionais ingressem na carreira. As aulas teóricas e práticas acontecem durante três meses, abordando temas como direção econômica e defensiva, lateralidade, dimensões do veículo, uso dos retrovisores e sinistros.

“Agora, com a Escolinha, estamos em outra etapa do programa Mulheres no Volante, em que essas mulheres passam a ser formadas dentro das empresas e já seguem para a fase de contratação. O nosso desejo é a ampliação da atuação das mulheres em todo o sistema de mobilidade”, afirmou Lordêlo.

Empreendedorismo também é incentivado

A política pública do Aler-ta Salvador também foca no empreendedorismo como meio de garantir autonomia às mulheres, sobretudo àquelas que são vítimas de violência no lar. Um dos destaques é a Expo Mulher, que reúne empreendedoras de diferentes áreas para exposição e comercialização de produtos e serviços, ampliando a visibilidade de pequenos negócios e fortalecendo oportunidades de geração de renda.

Este ano, entre os dias 10 e 14 de agosto, mais uma edição do Expo Mulher aconteceu no Shopping Center

Lapa, onde as empreendedoras puderam expor e comercializar seus produtos. A ação contou ainda com palestras, oficinas, rodas de conversa, atendimentos especializados, ações de saúde, orientações jurídicas, encaminhamento para oportunidades de emprego.

A autonomia financeira das mulheres também ganhou força por meio do CredSalvador. O programa municipal de microcrédito tem destinado mais da metade dos recursos especificamente para empreendedoras, fomentando pequenos negócios de mulheres nos bairros.



Nas edições da Expo Mulher, empreendedoras podem expor e comercializar seus produtos

Centros de Referência já realizaram mais de 8,1 mil atendimentos este ano

ACOLHIMENTO Unidades garantem uma rede de proteção às mulheres vítimas de violência

Salvador conta com três Centros de Referência de Atendimento à Mulher, localizados em diferentes pontos da cidade. Através deles, as mulheres que sofrem algum tipo de violência têm acesso a uma rede de proteção. Somente este ano, as unidades, que são administradas pela Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ), já realizaram 8.160 atendimentos, e os tipos de violência mais comuns entre as vítimas são a psicológica, a patrimonial e a moral.

Os Centros são unidades de acolhimento às mulheres vítimas de violência na capital. Entre os serviços oferecidos nessas locais estão a escuta qualificada, referenciamento, atendimento individual e coletivo; este último por meio de grupos terapêuticos, rodas de conversa e de cidadania. Também são feitos encaminhamentos para os diversos serviços da rede de enfren-

tamento à violência contra a mulher e garantia de direitos.

Fernanda Cerqueira, diretora de Política para Mulheres da Secretaria, enfatiza que os Centros cumprem um papel importante na quebra do ciclo de violência. “O primeiro ponto é o trabalho com a prevenção. As técnicas dos Centros estão sempre em atividades itinerantes, rodas de conversa, atividades dentro das comunidades para alertar a população sobre a violência, sobre os sinais de um relacionamento abusivo, sobre a existência dos centros e como acessá-los”, informou.

UNIDADES

O Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência Loreta Valadares (CRAMLV) é a unidade mais antiga e hoje funciona dentro da Casa da Mulher Brasileira, na Avenida Tancredo Neves. Em Cajazeiras, é possível ter acesso ao Centro de Referência Es-



Bruno Concha/Secom PMS

Centros prestam serviços de escuta qualificada e encaminhamento a outros órgãos

pecializado de Atendimento à Mulher Arlette Magalhães (CREAM). Já a Casa de Acolhimento à Mulher Soteropolitana Irmã Dulce (Camsid) presta atendimento 24 horas. O espaço é responsável pelos acolhimentos e tem capacidade para atender até 18 mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, acompanhadas ou não de filhos com idade de até 12 anos.

SERVIÇO

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER LORETA VALADARES (CRAMLV)

Avenida Tancredo Neves, Caminho das Árvores (Ao lado do Hospital Sarah).

Funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h
Contato: (71) 3202-7396/9701

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER ARLETTE MAGALHÃES (CREAM)

Rua José Seixas Filho, Fazenda Grande II, Cajazeiras.

Funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h
Contato: (71) 3202-7380

CASA DE ACOLHIMENTO À MULHER SOTEROPOLITANA IRMÃ DULCE (CAMSID)

Rua Léllis Piedade, Ribeira.

Funcionamento: 24h
Contato: (71) 3202-7399

Casa da Mulher Brasileira funciona 24h

Em pouco mais de dois anos e meio de funcionamento, a Casa da Mulher Brasileira, administrada pela Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ), já realizou 38 mil atendimentos, 17,5 mil somente este ano. O equipamento, situado na Avenida Tancredo Neves, funciona 24h todos os dias da semana, inclusive aos sábados, domingos e feriados, e reúne diversos serviços essenciais para auxiliar mulheres vítimas de violência, com participação de vários órgãos municipais, estaduais e federais.

Segundo a secretária Fernanda Lordêlo, na unidade, o primeiro contato das vítimas é com a equipe psicossocial, e, em seguida, elas são encaminhadas para os serviços dos órgãos que compõem a rede de combate à violência, como a Deam, Tribunal de Justiça (TJ-BA), Ministério Público (MP-BA) e Defensoria Pública do Estado, que funcionam no próprio espaço. Além do apoio psicossocial, são prestados, na unidade, assistência



Bruno Concha/Secom PMS



A Casa da Mulher Brasileira, localizada na Avenida Tancredo Neves, conta com uma ampla estrutura de atendimento

jurídica, cuidados de saúde e auxílio na busca por alternativas de moradia segura e independente.

“A Casa da Mulher Brasileira é um equipamento essencial para a proteção das mulheres. As mulheres estão rompendo o silêncio e acessando uma rede de acolhimento integrada, humanizada e contínua, que hoje é referência nacional e reafir-

ma o compromisso de Salvador em salvar vidas e garantir direitos”, declarou Lordêlo.

O local conta com um abrigo temporário para as vítimas que necessitem de proteção imediata, com os seus filhos menores de 18 anos, além de brinquedoteca. Possui ainda salas de atendimento em grupo e atendimento individual, psicólogas, assistentes sociais, salas de reunião e refeitórios, distribuídos em três blocos.

NEF conscientiza agressores

No combate à violência contra as mulheres, além do apoio direto às vítimas, a rede de proteção também realiza um trabalho de conscientização e de sensibilização de agressores para que não voltem a agredir. O Núcleo de Enfrentamento e Prevenção ao Feminicídio (NEF) atende homens em cumprimento de Medida Protetiva de Urgência, expedida pelas varas de Violência Doméstica e Familiar. A ação é uma parceria da Prefeitura de Salvador, através da SPMJ e Guarda Civil Municipal, e Tribunal de Justiça da Bahia.

Este ano, 952 homens já passaram pelo NEF, que funciona no 4º andar do Edifício Cidadao do Salvador, no Comércio. Atualmente, outros 225 participam do curso. O trabalho tem surtido efeito. O percentual de reincidência entre os agressores que participam do

atendimento, segundo a SPMJ, é de apenas 1,6%.

Uma das exigências da Lei Maria da Penha, em caso de violência doméstica, é que agressores frequentem cursos de reeducação e recebam acompanhamento psicossocial, através de Grupos Reflexivos; palestras e discussões. “O NEF é essencial para atuar na reeducação de agressores sob medida protetiva, prevenindo novos crimes e rompendo ciclos de violência”, destacou a secretária Fernanda Lordêlo.

O Núcleo recebe as medidas protetivas através das varas de violência doméstica. Após contato, é realizada entrevista para avaliação dos critérios, que incluem questões psicológicas. Sendo aprovado, o homem aguarda o chamamento para o início do grupo. São 24 encontros divididos em dois ciclos.

Mulheres soteropolitanas participam de cursos de prevenção e proteção pessoal

DEFESA Ação estimula a autoconfiança e contribui para a saúde física e mental

Com o intuito de fortalecer a autoproteção das soteropolitanas, a Coordenadoria de Ações de Prevenção à Violência (CPREV) da Guarda Municipal e a Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ) têm promovido cursos de prevenção e proteção pessoal para mulheres.

Entre as iniciativas está o aulão de boxe voltado para mulheres, que teve mais uma turma realizada no último dia 13 de agosto. A atividade, realizada gratuitamente, tem foco na autodefesa e na prevenção à violência contra a mulher, além de estimular a autoconfiança e contribuir para a saúde física e mental. As aulas, voltadas para mulheres de 18 a 65 anos, acontecem às terças e quintas-feiras e as interessadas podem optar pelo turno da manhã ou tarde.

“A gente, que é mulher, é muito vulnerável. Então, sabendo lidar com a situação,

pode se defender”, afirmou Deborah Santos, que participou pela primeira vez do aulão. Ela destacou o interesse em aprender técnicas que possam ajudá-la em uma situação de risco.

O Professor Anderson Alberto de Araújo, que atua na GCM, destacou que o projeto tem como foco a defesa pessoal, embora o boxe seja uma modalidade de ataque. Durante as aulas, as alunas aprendem fundamentos do boxe, como base e postura de combate, golpes retos e curvos, esquivas e bloqueios, além de alongamentos e aquecimentos.

AUTODEFESA

A Guarda Civil Municipal, através da Coordenadoria de Ações de Prevenção à Violência (CPREV), ainda promove cursos gratuitos de autodefesa, na sua sede, localizada na Avenida San Martin. Com carga horária total de 20 horas, tem como objetivo fortalecer a



Alunas aprendem fundamentos do boxe, como base e postura de combate

autonomia, a autoestima, a autoconfiança e a autoproteção das participantes. Durante as aulas, as inscritas recebem orientações sobre situações de violência que podem ocorrer no cotidiano, além de informações e técnicas voltadas à prevenção e à proteção pessoal. Uma nova turma deverá ser montada em breve, com aulas previstas para setembro.

Guarda orienta sobre o uso do spray de pimenta

A Lei Federal Nº 15.474/26 que autoriza a comercialização, aquisição e posse do spray de pimenta – aerossol de extratos vegetais –, para fins de defesa pessoal da mulher, entrou em vigor no mês passado. Para um maior conhecimento sobre os efeitos e riscos que a substância causa, a Guarda Civil Municipal (GCM) tem prestado orientação sobre o uso do item.

Para o inspetor-geral da GCM, Marcelo Silva, o spray pode contribuir na prevenção à violência contra as mulheres, mas desde que utilizado de forma estratégica. “Com o treinamento prévio, a pessoa já tem um exercício mental sobre como agir frente a determinada ameaça. É preciso ter tranquilidade para fazer a melhor leitura do cenário para entender se a aplicação do spray é a melhor saída”, explicou.

Em casos de ameaça ou tentativas de violência, o inspetor sugere combinar o uso do spray de pimenta com o pedido de ajuda ou o acionamento do Botão Lilás. Ele lembra que, em muitas situações, o agressor tem mais força física, sendo necessário combater o ímpeto e o foco dele, por meio da ardência nos olhos com o uso do spray. Desta forma, a vítima pode sair do ambiente e pedir ajuda.

AQUISIÇÃO

Podem adquirir o spray de pimenta as mulheres maiores de 18 anos, sendo necessário apresentar documento oficial com foto, comprovante de residência fixa e autodeclaração de inexistência de condenação criminal por crime doloso cometido com violência ou grave ameaça. O aerossol deve ser de uso pessoal e intransferível.

Ação conscientiza alunos de escolas municipais

A violência contra as mulheres tem sido combatida, na capital baiana, com conscientização, inclusive entre as crianças e adolescentes. A Patrulha Guardiã Maria da Penha e a Patrulha Escolar, da Guarda Civil Municipal (GCM), têm desenvolvido a ação educativa “Papo de Homem”, em escolas municipais, com diálogo e atividades que ajudam a garotada a construir valores sobre a importância do respeito.

Os estudantes são reunidos em rodas de conversa sobre relacionamentos saudáveis, masculinidade responsável, direitos das mulheres e formas de identificar e enfrentar situações de violência. A programação é dividida em dois momentos: um com os meninos e outro com as meninas. As atividades duram cerca de 45 minutos.

A iniciativa é um compromisso assumido pela corporação de promover ações preventivas que aproximam a instituição da comunidade escolar, contribuindo para



ra a promoção da cultura de paz e para o enfrentamento à violência contra a mulher. A coordenadora da Patrulha Guardiã Maria da Penha, Géssica Reis, ressalta a importância de levar esse tipo de discussão para o ambiente escolar, onde os jovens estão em processo de formação.

A última edição aconteceu em julho na Escola Municipal Maria Constança, em Mata Escura. “Recebemos

‘Papo de Homem’ na Escola Municipal Maria Constança, em Mata Escura

um retorno muito positivo das professoras e já fomos convidados a retornar para conversar com outras turmas, inclusive no período noturno. Isso demonstra o quanto esse diálogo é necessário”, afirmou Géssica.

FIQUE POR DENTRO



a política pró-igualdade entre homens e mulheres e de inclusão de mulheres vítimas de violência em postos de trabalho. Tem como objetivo reconhecer os esforços de instituições privadas e públicas, na busca tanto por equidade entre mulheres e homens no ambiente corporativo, quanto pela prevenção e combate a todos os tipos de violência contra a mulher. Este ano, 14 instituições públicas e privadas receberam o selo, que está na sua terceira edição.

O Selo Pacto pela Mulher, da Secretaria de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude, é um reconhecimento dos esforços de empresas, instituições e organizações que promovam